

FICHA SOCIAL Nº 180

INFORMANTE: M.B.S.

SEXO: Masculino

IDADE: 22 anos

GRAU DE INSTRUÇÃO: 9 a 11 anos (2º Grau)

LOCALIDADE: Pimenta – Zona Urbana

PROFISSÃO: Office-boy

DOCUMENTADORA: Vânia Maria Soares Cabral

TRANSCRITORA: Núbia Lúcio de Alencar

DIGITADORA: Núbia Lúcio de Alencar

DURAÇÃO: 30 minutos

DOC: Estamos aqui na rua Cícero Araripe, bairro Pimenta, na cidade do Crato, para fazer a ficha social de M.B.S., 22 anos que tem o segundo grau concluído e é natural aqui desta cidade. M. como você acabou de dizer seu nome completo é M.S.

INF: M.B.S.,

DOC: Qual a sua escolaridade?

INF: tenho a escolaridade/ segundo grau completo (+) termina:do na iscola estadual aqui do Crato' e também cursei primeiro grau' qué dizê primário e ginásio' também aqui na cidade do Crato' em iscola pública,

DOC: Seus pais são naturais de onde?

INF: meus pais são naturais daqui da região do Cariri' especificamente' aqui pela/ próximo da zona rural aqui do Cra::to entre Juazeiro também,

DOC: Eles já moraram em outras cidades?

INF: não' em outras cidades não' moraram sempre aqui no Crato,

DOC: E você, já passou algum tempo morando fora?

INF: morando fora também não' nunca saí daqui para outra cidade' em outra região morá não' já saí pra passeá,

DOC: Você trabalha em alguma coisa?

INF: eu trabalho como:: office-boy de algum/ de algumas empresas' sabe'' faço bico' de

empresas de/ em lojas de comércio' ficá fazendo pagamento de banco' depó::sito'
essas coisa,

DOC: Você gosta de ler?

INF: gosto' gosto de lê' mas minha leitura não se istende muito assim a livros' livros como eles faziam de:: (+) ficha de leitura' eu não leio muito obra de José de Alencar nem Machado de Assis' que eu acho um tanto cansativa' me infada' dá sono' eu le::io mu:ito' jornais' algumas revistas' pra dizê que eu não li um livro por que eu tenho um amigo meu que gostaha muito eu li um livro chama:do (+) As Valquírias de Paulo Coelho (+) mas nem cheguei a termina' eu li dois capítulos e deixei de lado também,

DOC: E televisão, você gosta de ver televisão?

INF: televisão eu gosto' jornal' tudo de televisão menos novela' novela é uma coisa que: eu não gosto,

DOC: Você já fez algum curso de língua estrangeira?

INF: não' curso de língua istrange::ira' não (+) já cursei' já vi língua estrangeira que foi inglês nas iscola' pretendo futuramente nesse ano' fazê algum curso de língua estrangeira' inglês ou ispanhol no caso,

DOC: Me diga uma coisa... Você disse que tinha um apelidozinho, como é mesmo que chamam você?

INF: eu num sei porque' eu acho que me chamam de J.' eu acho que uma vez/ tinha um ministro aí a anos atrás na na época do governo Figueiredo que era esse o nome dele' J.' você pode até me chamá por esse apilido,

DOC: Seus pais trabalham em quê?

INF: eles hoje/ meu pai hoje' ele tá apu/ conseguiu aposentadoria (+) como:: (+) trabalhado rural' mais ele também exerce algum/ algumas atividade aqui como pedrero' minha mãe também conseguiu aposentadoria como trabalhadora rural (+) e exerce a função (+) pra aumentá a renda daqui de casa (+) em algumas coisas de:: trabalhos manuais' crochê' tricô' custura' essas coisa assim,

DOC: E na sua família, alguém trabalha além de você e eles dois?

INF: meus outros irmãos' minha irmã e meus outros dois irmãos' somos quatro ao todo' todos também' meu irmão trabalha como motorista de caminhão (+) não chegô a terminá os estudos assim todo não' até o segundo grau não' meu otro irmão maih

novo istuda a noite' trabalha de manhã assim como eu de office-boy e minha irmã trabalha i:m/ sendo atendente de consultório' agora eu num sei qual é o consultório' ela atende lá em Juazero' sei não' ela tem de pegá o ônibus todo dia e voltá pra Juazero,

DOC: Você gosta de ouvir rádio?

INF: olhe' rádio raramente eu iscutu porque nunca passa tantas músicas que a gente gosta' eu prefii::ro ouví mais fita cassete' que aí já tem as músicas que eu gosto' agora rádio num iscutu não' raramente eu ouço,

DOC: Pois J., a nossa ficha social, o objetivo é só saber se algo influenciou na sua maneira de falar e pelo visto você veio, filho de pais daqui da região, nunca saiu daqui da região e você é o nosso informante perfeito. Então quero agradecer e de antemão avisar que daqui uns dois ou três dias, se você permitir é claro...

INF: será um prazê recebê-la novamente aqui em casa' as portas estarão abertas e o que eu pudé auxiliá' com o que/ eu tivé de passá como informação' será um prazê,

DOC: Muito obrigada e até mais.

ENTREVISTA

DOC: M.S ou J., como seja... Você... será que dava pra você falar um pouco da sua infância aqui pra gente?

INF: olhe' de infância eu tenho boas lembranças' lembranças saudá:veis' lembranças alegres' num tenho nada que chame assim de TRAUMA de infância não' minha infância sempre foi/ eu sempre fui uma criança PACATA' pessoa tranqüi::la' nunca fui assim de:: causá transtornos em casa de forma alguma' sempre/ eu só: dava trabalho pra fazê devê de casa' né'' isso aí eu acho que toda criança dá um trabalhozim' uma piquena prigiça' minha irmã como é mais velha que eu já tinha uma escolaridade acima da minha' e eu/ ela é que me insinava o devê de casa' a tia no caso' né'' que chamaha de tia no jardim' até no primário todo era tia' passaha o devê e ela ía me insiná aí ficaha lá me ensinando' e brigava muito porque eu fazia muita pirraça pra fazê o trabalho lá::: oh deveh de casa' respondê às vezes ía com má vontade fazê o devê de casa' uma vez ela chegô::: chego da iscola de:la' almoçamo'

ela tomô bãio' durmiu' (incompreensível) começaha umas duas e meia da tarde' ela pegô tumô bãio voltô:: arrumô::/ colocô:: dois grampos de cabelo' né'' segurano/ prendeno o cabelo' aí eu olhei pra ela e disse' VIXE COMO TU TÁ BUNITA HOJE MULHÉ' aí ela riu e disse' brigado' depois o tempo foi passando' o devê foi ficando difícil' a minha prigiça foi aumentano' aí ela me deu um tapa e começô a brigá cumigo' olhei pra cara dela e disse' MAIH FICÔ BUNITA HOJE SÓ PRA BRIGÁ COMIGO' NUM FOI'' ela riu' isso aí:: normal da:: brincadêra mesmo de:: de menino' de raiva mesmo que eu tinha da minha irmã era isso' e o outro irmão era:: era super-homem pra mim' era maió do que eu' mais forte' e:: pra onde ele ía eu desejava ir atrás e eu pegava no dedo dele' eu em vez de pegá' na mão pra passeá' era na:: no dedo' pelo centro quando ele ía fazê alguma compra aqui na rua' essas coisas, e meu outro irmão maih novo só vêi nascê depois de seis anos' aí esse aí eu brigava muito com ele porque quando ele nasceu eu tinha seis' ele foi cresceno' tinha raiva' porque tinha as coisas que eu tava brincano ele queria brincá também' aí ele era menó eu batia nele' e depois eu apanhava (+) ma:is:: essas brincadêras de irmão' né'' essas desavensazinha besta mehmo' sem/ sem nada de agravante fora isso, gostava muito de brincá de bola' com meu irmão' cum todoh dois' brincá de bola' mah nunca fui de brincá de bola com mininos do colégio não' purque eu sempre levaha a pió (+) magrinho' franzino' raquítico' aí os outros vinham e me davam uns cutucões eu caía' me machucava' gostaha muito de brincá de:: bichê::ra' leãozim' essas brincadêra assim que a gente corre que num tem pra machucá ninguém' eu gostaha' professora,

DOC: E sua casa...lá o ambiente era grande, que dava pra... já que você não brincava com seus colegas, tinha espaço pra você brincar em casa?

INF: o espaço:: o que eu adora:va era o quintal' o quintal era fantáhtico' e toda casa que eu ía também eu observaha o quintal porque eu já imaginava eu brincano naquele quintal' brincava da porta de frente pra o quintal' e:: e eu gostava muito às vezes de:: pegá novelo de linha' e saí intrançando ao redô da casa' pra depois saí correno e:: abaixando-se e:: pulando por cima de ôtros coisas lá' agora é bom' agora eu num gostaha muito porque brigaham cumigo e me daham uns cascudos' agora eu achaha ruim essa parte dos cascudo,

DOC: E seus irmãos? Você já disse... Quantos irmãos são mesmo?

INF: somo::s quat/ somo três irmão' formando/ compondo a família quato' né" sendo dois homens e uma mulhé,

DOC: Qual é...

[[

INF: o nome deles' sim' eu posso até citá' o nome' o nome do maih novo é:: J.B.S.' o nome do mais velho é M.B.S.' e o nome da mña irmã é G.B.S.' agora esse nome da mña irmã eu sempre achei ingraçado' G.' nome istranho' né" aqui pela região nunca vi não' havia outras pessoas terem/ por exemplo' tinha um rapaiz que colocava um nome que tinha algum significado num é" por exemplo:: deixe me vê:: (+) TEÓFILO' amigo de Deus' se eu num me ingano' do grego' eu vi isso na gramática' estudano português (+) e tem otroh nomes que tem um certo significado' do gre:go' eu via muito isso na gramática' professora de português mostrô muito' na parte de prefixo e sufixo' agora' a hente tem que decorá tudo aquilo é muito difícil' tem que sê muito tempo de istudo' e:: é pôco tempo' a hente pega um exemplo e qué estudá só na hora da prova' né" eu istudaha muito só pá hora da prova' né"

DOC: E você pensa em fazer o quê? Assim... vestibular pra quê?

INF: de início eu tô pensano em Letras' tô pensano em fazê a faculdade de Letras' vou prestá vestibulá agora' eu acho que no meio do ano' desse agora de noventa e sete tem o vestibulá pela Urca' vô fazê Letras (+) e vou:: mim dedicá em Língua Portuguesa, aprendê a/ a gente deve conhecê a língua que a gente fala' num é" a língua que a hente iscreve e vejo que:: (+) não sabemos muito falá nem iscrevê' eu com certeza pelo que eu tô falando aqui' AVE' já cometi absurdos em português' mas eu tento não cometê tanto e quem sabe fazê uma pós-graduação' que lá a Urca oferece pra:: literatura::: literatura brasileira' fazê uma/ faze uma prova' eu sei que tem uma prova depois pra pós-graduação' o vestibulá' pespectiva assim pra o vestibulá' eu só sei que eu tenho que estudá muito pra esse vestibulá' porque se zerá em uma dançou' e aí:: só no final do ano' pra Direito' como todo mu/ muitos procuram eu nu:m tenho muita vocação pra Direito' purque pra:: pra Direito tem que cunversá mu::ito' tem que:: sê MUITO disinrolado e eu sô muito tímido' sô::: como é que eu posso dizê" (toque de telefone) esse telefone é alí' telefone comunitário' a hente tem um telefone comunitário aqui' que atende toda essa rua aqui' é bom' geralmente que a gente

atende tem que chamá alguém' tumara que não seja pra ninguém daqui de casa' às vezes é a namorada do meu irmão' se a senhora quisê depois eu dô o número do telefone comunitário' sim voltando aqui a questão da Urca (+) eu num pensei Direito porque como eu disse antes' né" só vô ripití' intão a pessoa tem que sê disinrolada' tem que sê::: como é/ um nome bunito' agora aqui' EXTROVERTIDO' essa é a palavra' um nome BUNITO' num é" eu gostaha' sempre procuro inriquecê meu vocabulário' vô enriquecê mais ainda' e eu sou muito introvertido' né" o/ o ANTÔNIMO de extrovertido' né" isso a gente vê' em português óbvio' ((risos)) ciências ou matemática é que num é,

DOC: J., agora me diga uma coisa: você acha que você fazendo Letras... por que o hábito é uma coisa que prende muito a gente...

INF: certo,

DOC: Você acha que você tendo conhecimento das concordâncias corretas e tudo... você não acha que vai ficar um pouco marginalizado porque hoje em dia é tão comum você já falar uma coisa normal e você começar falar com todas as concordâncias, com todas as regalias, você não acha que foi ficar um pouco marginalizado assim... na sua... no seu convívio?

INF: olha professora' eu vo::u/ vou tentá (+) siguí um ditado que diz bem assim' nem tanto ao má' nem tanto a terra (+) dependendo do ambiente' dependendo das pessoas com as quais eu esteja conversando' por exemplo (+) com a sinhora eu num posso usá um nível errado' tá intendo" com o conhecimento' que eu tenho que procurá colocá um nível de conhecimento que eu há tenho' quando futuramente eu fô desenvolvê e aprendendo (+) as concordâ::ncias' as regências verbais' nomina::is' eu vô tentá usá essa concordância naturalmente' e vô aumentá o nível do vocabulá::rio' e a:: a:: como é que eu posso dizê::" o nível do vocabulário' e falano um português mais erudito com as pessoas de um nível (+) de escolaridade maió' agora quando eu tive falano com os meus pais' eu num vou pudê usar essa forma' purquê" porque eles num vão intendê' e: o meu objetivo vai sê a comunicação num é" porque eu tinha uma professora chamada dona Socorro' eu nem lembro o resto do nome dela porque eu sempre fui muito/ (+) tive uma memória curta assim' pra decorá nome de pessoas' que o importante da língua é a comunicação' é o falá e o outro intendê agora eu num

posso usá um português elevado pra uma pessoa (+) é:: meu irmão' meu irmão/ num e discriminando que ele seja motorista de caminhão mais ele num se interessô a terminá o segundo grau' eu num vô chegá pra ele e dizê é:: meu irmão você já a viu perambulano aí pelas estradas" não' eu vô dizê' meu irmão' você já viu ela caminhano aí pelas estradas" que aí ele entende' tá intendeno" ô' meu irmão' passe-me aí uma culhé pra que eu possa utilizá aqui' vô dizê' MEU IRMÃO ME PASSE AÍ ESSA CULHÉ LOGO (+) dê/ VAMO VÊ QUE EU TÔ COM PRESSA' tá intendendo como é que são as coisas' eu vô tentá:: algo/ como é" CONCILIA' essa é a palavra que eu tava procuran' concilia,

DOC: Agora outra coisa bem interessante... se você vai se dedicar a Letras, a tendência é que sua profissão, você se torne um professor.

INF: certo,

DOC: E você acha que você como homem, você tem que sustentar uma família, você acha que é conveniente você se dedicar ao magistério no Brasil que nós estamos?

INF: olha (+) pra pensá em família (+) eu tenho que partí do princípio seguinte (+) se eu quero constituí família' eu e a futura isposa' os dois têm que trabalha' porque hoje não existe mais só o homem trabalhá' o homem colocá o pão de cada dia na mesa' tem que sê a luta dos dois (+) os dois têm que briga pra cunseguir alguma coisa de milhó pra eles e:: futuramente ou provavelmente a:: família' né" porque um casal' ele::s a gente se ca::sa e diz' nã:o' de início eu num quero filhos' mas a tendência é tê filhos' dois no máximo' viu" dois no máximo porque mais do que isso já vira mundiça (+) eu num quero mais do que isso (+) como profussô eu penso/ olhe' eu me dedicano como bom profissional' bom acadêmico' futuramente' termino minha faculdade' eu faço minha pós-graduação em literatura' posso fazê um concurso e ensiná aqui na URCA (+) tá intendendo" e assumí uma/ um magistério aqui da URCA' vai sê milhó do que eu insiná em colégio de primeiro grau e segundo gra:u (+) vô tê uma istabilidade maió' e minha:: futura isposa vai tê que se rebolá atrás de cunseguí dinheiro também' né" porque tudo é dinhe:iro' a mola mestra do mundo é:: o dinhe::iro (+) e sem o dinheiro a hente:: não tem saúde' não tem habitação' num tem vestuário' não tem lazê' qual vai sê o lazê sem dinheiro" até que a gente pode jogá bila' ma::s procura outras coisas' né" ((conclusão irônica))

DOC: Agora por falar em saúde, educação, vestuário e lazer... O que é que você acha do poder aquisitivo do brasileiro?

INF: o nosso nível' o nosso nível/ o assalariado que eu posso dizê a/ a classe social que a gente vive' que eu num sei mais nem CLASSIFICÁ' que eu num lembro mais de: geografia econômica nem de/ eh:: geografia Política,

DOC: Estratificação social...

INF: é' e nem de geografia política' não lembro mais' é sacrificio::so' dinhe::ro é pôco' não mudamos/ não houve o que a gente chamava de geografia lá de:: motilidade ou é mobilidade" MOBILIDADE social' não saímos pra pelo menos chegá em classe média' não' ainda não (+) saú::de a gente ainda depende do SUS (+) ispero que quem quisé aqui adoce ((risos)) perguntá se tem direito de adoece' quando queremos alguma riquisição/ alguns/ a gente tem que dormí na fila ainda' qué dizê (+) isso é tudo em decorrência de algum/ de um pudê aquisitivo ba:xo ainda (+) que se tivesse muito dinhe::ro eles marcava logo era consulta particulá' pegaha a fila era só por orde de ispera' no consultório (+) VESTUÁRIO (+) a gente passa mais ou menos mais de três meses sem comprá uma peça de ropa no:va (+) ALIMENTAÇÃO a gente tem o básico' pra num morrê de fome' eh::' no sábado a gente compra:: CARNE que a gente precisa de CARNE' que obviamente é gostoso carne' compra no sábado e dá até prá:: quinta-fêra' então a hente passa doih dias da semana/ compra uns dois quilos de carne' e esses dois quilos de carne têm que rendê pra:: (+) cinco pessoas' não' seis pessoas' né" meus quatro irmãos e:: meu pai e minha mãe' e tem que rendê (+) purque se não rendê a hente fica sem carne' ispero' ispero que esse país melhore em alguma coisa' mais não pra os que já têm dinhe::ro' mais melhore pra gente (+) pra sinhora também' que eu acho que todo mundo anseia progresso' e melhora na sua vida' né" eu desejo isso e: (+) e ispero que aconteça também' vô brigá por isso' num vô ficá só esperando e:: ficá ao Deus dará não' né"

DOC: J., o que é que você acha desse Plano Real? Você como empregado assim... seus pais são aposentados... Você acha que esse plano real ajudou em alguma coisa? Melhorou alguma coisa?

INF: o Plano Real' de início deu muita confusão porque:: (+) antes de chegá o real veio a chamada U.R.V. e a U.R.V. imbolô um po:co a cabeça da ge::nte' a gente num sabia

eh:: quanto é eh essa mercadoria” era:: um dezoito U.R.V. eu sabia lá o que era dezoito U.R.V.’ a hente cum cruze::ro na mão’ tinha que calculá’ eu num sô contadô’ num fiz é:: técnico em contabilidade’ quando chegô o plano real a gente melhorô mais’ viu” o que/ uma coisa que a hente/ que eu fiquei alegre’ é quando via no jornal que o dóla/ um real valia mais do que um dóla’ o dólar valia na época setentia/setenta e poucos centavos’ hoje eu já vejo na televisão’ já tô triste’ vejo que um dóla’ um real equivale a um dóla’ e:: sete centavo’ ou um dóla e quinze centavo’ já passô de um real’ ficô:: um pouco mais istável (+) vi que a caderneta de popança/ eu gosto muito de acompanhá aquele jornal da Globo’ o último’ por que ele é um jornal muito ma:is ECONÔMICO’ fala assim’ da economia do país’ e a caderneta de poupança ficô a aplicação finance:ra ma:is rendável (+) abri/ ajeitei uma cadernetazinha de popança’ que é sempre bom tê uma reservazinha’ final do ano a gente vai fazê uso dela’ pra:: construí um qua::rto’ ou alguma coisa lá:’ aqui no quintal pra num ficá disvalorizado (+) o plano rea:l’ eu:: (+) dinhe:ro’ muito dinhe::ro assim é ilusão’ eu num isperava vim dinheiro pra minha mão com esse plano real’ que eu continuo ganhano salário mínimo’ há dois anos atrás continuo com esse salário mínimo’ num aumentô’ nem diminuiu (+) o que o salário mínimo hoje é de cento e treze’ ou cento é:: cento e vinte’ eu nem me lembro mais que o::’ tem uns desconto aí que a gente/ tira do salário da gente’ foi equivalente porque muita coisa subiu’ o gênero alimentício subiu’ vi que no final do ano houve três aumentos de combustível’ no ano de noventa e seis’ que repassaram pra gente’ quê dizê’ quem termina pagando é a gente mesmo’ eu’ a sinho:ra’ seu ispo:so’ sua mã::e’ todo mundo’ todo consumidô (+) é quem paga mesmo’ o comerciante num paga porque repassa o custo dele pra:: o consumidô (+) e o governo num tá nem aí’ ele quê é isso mesmo’ LAMENTO que o plano real veio uma/ como eles chamam’ de desenvolvimento econômico’ aqui no país’ mais o social continua a desejá’ fica muito a desejá’ nossa dívida social aqui’ a hente vê pelos jornais’ é muito gra::nde’ há muitos miseráveis ainda no país’ eu num sei/ parece que uma cerca de dez milhões de miseráveis em todo o país’ se eu num me ingano’ às veze a hente lá nas aula de geografia’ a gente discutia um::ito (+) é:: discutíamos e:: estudávamos’ e ao mesmo tempo vinha uma revolta dentro da gente’ eu percebia que minha professora de geografia ela/ ela ficava um tanto transtornada quando falava do

Barasil' quando ela falava da nossa situaçã::o' purquê'' porque a gente vê tudo' vê que entra muito dinhe::ro' (+) vê que:: (+) tem pessoas (+) com BOA vontade ma::s tem uma GRANDE maioria (+) dos dominantes que não têm boa vontade de NADA' que sorropiam o dinhe:ro' e isso nos deixa revoltado' nossa escola mesmo era deficiente de giz' de cadê::ra (+) dizê pra gente que verba não vinha' é uma mintira' verba vinha' agora e:: a questão/ que acontecia' a verba era desviada' né'' pra usá uma palavra bonita em vez de ROBADA,

DOC: E o que é que você acha dessa reeleição? Você acha que é a solução pra alguma coisa?

INF: olha' eu não acho solução pra NADA de reeleição' antes' fizeram uma constituição em oitenta e oito e essa constituição tá mais remendada do que côcha de retalho' a colcha de retalho da minha mãe tem menos remendo do que a constituição' porque antes' na reeleição de oitenta e oito' eu lembro' que eu acompanhei as/ as aulas' sempre acompanhava' no:: no estadual' na época que eu estudei lá' num sei hoje' era um bom colégio' a gente era PROIBIDO' preside::nte' governadô::' prefe::ito ir a reeleição né'' ele terminavam o mandato e:: automaticamente já ia concorrê com a próxima eleição' e agora mudaro' mudaro e se mudaro' tem interesse deles e não do po::vo (+) tem interesse de toda massa de:: dominante' né'' ali no caso do:: presidente Fernando Henrique (+) ispero/ caso/ provalveme::nte' ele vá ganhá de novo (+) que eu num acridito/ nosso povo continua inda muito iludido' eu veno na propaganda que tavam lançando em defesa da reeleição' um senhô chegô dizeno' EU NUNCA CUMI CARNE NA MINHA VIDA' DEPOIS DE FERNANDO HENRIQUE EU VIM CUMÊ carne' qué dizê' um pobe coitado desse' o que é que se pode esperá'' se ele tivé no seu/ um pedaço de carne por/ a cada dois meses' ele vai votá em Fernando Henrique de novo' a gente sofre' a gente que tem um pouco de informação' e num tem um/ uma:: uma:: como é que eu vou dizê::'' uma:: uma estatura' estatura não' um nível social mais istável fica sofreno porque a hente sabe que/ das coisa que tão errada' sabe onde é que precisa mudá' e:: num mudam tá entendeno'' não vão mudá' num é do interesse deles' se num houvé uma CONSCIENTIZAÇÃO' palavra bunita e difícil de acontecê no nosso povo (+) pra:: que as coisas transcorram normalmente ou:: cada um faça sua parte' de ajudá' num adianta eu tê esse cunhecime::nto/ qué dizê' que num é mu:ito' é pôco, é mu::ito pôco o meu cunhecimento' esse:: pôco cunhecimento que eu

cunsegui durante a minha vida até agora se eu num transmití pra outra pessoa' se eu não repassá' se ele ficá cumigo' isso num valeu a pena' num valeu de NADA' porque do que é que adianta o indivíduo tê u::m cunhecimento' se fica só pra si' se ele num repassa pra:: seu semelhante' num repa:ssa pra sua comunidade' pra que o nível de vida venha milhorá' saúde" saúde no nosso país é precário a gente vê/ eh:: eh:: coisas simples' rapaz' de::ngue' dengue aqui em Juaze::ro' no Cra:to' eu digo aqui assim' aqui em Juazero' purque eu viajo muito pra Juaze:ro' quê dizê' via:jo não' pego uns ônibus pra Juaze::ro' tenho que às vezes pagá as conta em banco lá::' mas também aqui no Crato é fantástico' tá intendo" é:: o nível de dengue é/ é' é ALARMANTE' alarmante mesmo' coisa tão si::mples' pra gente passá informação' não' num deixa peneu acumulá água' quê dizê' são informações piquenas que a gente pode passá aqui' o bairro do Pime::nta' im/ é::/ como é que eu posso dizer" trocá informação com outro bairro' olhe' negócio de bairro aqui' se/ quem dissé' você mora no Crato" moro' agora diga nome de rua e de bairro eu sou um um pôco não' eu sô COMPLETAMENTE displicente nesse aspecto' nesse aspecto eu sou MUITO displicente' só sei a rua onde eu mo::ro ((risos)) de cabeça' e:: o bairro /.../

[[

DOC:

E a vizinhança...

[[

INF:

e a

vizinhança' o ce::ntro nem no/ EU SEI Í' eu sei í' me diga assim' eu quero í pra tal lugá' eu sei í' mas nome de rua pa eu í dízeno a você' eu num sei não' num sô mapa pra tê,

DOC: Agora me diga uma coisa: em termo de diversão... a gente sabe que o dinheiro hoje é curto, tudo é caro demais. Você é um rapaz assim... Você sai muito? Gosta de brincar? Gosta de sair com os amigos?

INF: a milhó diversão que eu posso tê na minha vida até hoje' e vai sê até eu morrê' é namorá' namorá é uma coisa boa demais' né" é uma diversão BOA' a gente va::i' namo::ra' e bri::nca' e da::nça de vez em qua::ndo' tá intendo" por mais poco assim' que eu possa oferecê a namora::da' se eu pudesse eu pegaha um helicóptero e ía pra outro lugá::' pega um avião aqui e vamo tumá banho esse final de semana lá no

má do Caribe' aí como num pode você vai aqui pra umas cachoe::ra' né'' que tem aqui' Serra::no' Grange::ro' tem alguns amigo que os pais são sócio' né'' o dono/ meu patrão àh vez é só::cio' aí ele arranja lá uma senha pra hente entrá::' a hente entra' isso é BO::M' mas namorá é bom que só' namorá é a melhó diversão que tem' seja com quem fô' menos com home com home e mulhé com mulhé' que aí num dá certo não, ((risos))

DOC: J., me diga uma coisa: e aqui o Crato, o que é que você acha... porque o Crato é uma cidade pequena em relação a Juazeiro, mas culturalmente a gente vê que o Crato dá de dez a zero em Juazeiro. O que é que você acha dessa divisão que houve assim... sem que ninguém fizesse... Juazeiro ficou com o comércio, Crato fica com cultura... O que você acha que levou a isso?

INF: isso aí eu/ eu:: coloco a fatores históricos' porque' Juaze:ro na época' a gente era como fosse Brasil e Portugal' né'' Juaze:ro era proVÍncia do Crato' Juazeiro era:: DIStrito do Crato' era:: SUBordinado ao Crato' o Crato é uma cidade de:: mais de um século' se eu num me ingano' com certeza é mais de um século' Juaze:ro' num sei nem quanto tempo de emancipação pulítica Juazeiro tem' quando era que tinham as prime::ras iscolas aqui da região'' Crato (+) onde é que vinham as pessoas estudá'' as pessoas que tinham pudê aquisitivo maior'' Crato' quem fo/ quem morasse na:: na época do distrito de Juaze::ro' tivesse seu dinhe::ro ou fosse um fazendêro' num tinha iscola lá' ele tã que mandá seu filho pra cá então foi disinvolverno e foi ficano com essa carga histórica' né'' de cultura' de: cidade/ de capital cultural do cariri' onde é que/ donde é que primeiro surgiu uma faculdade aqui na região do Cariri'' no Cra:to' e não foi à toa' purque vem por questões históricas' né'' Juazeiro' depois que chegou a outra parte' ((fim do lado da fita)) só pa finalizá aqui esta questão cultural' quando eu fui interrompido pela fita' acabou esse lado' né'' num tenho muito a dizê a respeito disso não' pra definí::' o CRAto tem a fama de sê a capital cultural do Cariri' vai continuá tendo e o que dependê de mim' eu vô contribuí com isso' esse trabalho aqui seu' professora' é pra onde'' pra Faculdade Regional do Cariri' que tá onde'' no Crato' entã::o (+) VIVA O CRATO' né''

DOC: J., só pra terminar... Você veio de uma família humilde, mas pelo seu jeito a gente vê que seus pais apesar de serem pessoas do campo, soube dar uma instrução a você. A

gente nota assim o clima de união, isso é muito bom, então eu quero saber: O que é que você resgatou assim de seus pais para transmitir pra suas futuras gerações assim pra seus filhos, pra seus netos?

INF: A DIGNIDADE' que o homem seja' digno do que ele teja trabalhano' fazendo' e íntegro' na sua personalidade' seja íntegro no que ele acredita' e assim também' perseverante em suas atitudes' em sua crença' seja no que fô' que ele tãa perseverança e:: fé em Deus' isso é muito importante' a fé em Deus,

DOC: E quando você... me diga... você disse que quando casar, quer ter dois filhos. Você acha que hoje você também pode colocar seus filhos numa escola pública? Você acha que houve uma queda ou você ainda acha que a escola pública merece um crédito?

INF: hoje eu vô::' quando eu tivé meus filhos' futuramente' daqui uns de::z quinze anos,

DOC: Isso tudo?

INF: isso tudo né'' professora' ((risos)) porque se um dia eu me casá eu num quero tê logo filho' eu vô passá cinco de lua de mel ainda' né'' cinco anos de lua de mel pra depois tê oh minino' eu vô lutá:: pra conseguí dinheiro suficiente (+) pra colocá em iscola particulá visano/ veno assim' como está a iscola pública de hoje' mas eu torço e/e pretendo que a iscola pública daqui a quinze anos ela seja resgatada' teja melhorada' aí vai ser bem melhor' eu não vô precisá colocá oh minino em iscola particulá,

DOC: E o correto seria a escola pública favorecer a educação, não como está fazendo, né?

INF: é' exatamente,

DOC: Então J., eu quero agradecer... Você não sabe como foi importante para o nosso trabalho. Quero agradecer muito e desejar a você um futuro brilhante, que seus desejos sejam conseguidos... E até a próxima, se Deus quiser!

INF: poih muito obrigado,